

Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento, Indústria e Comércio

(Empresa em Fase Pré-operacional)

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	7	7.242	408	2.278						
Contas a receber	8	-	13.949	-						
Partes relacionadas	11	98.980	-	-						
Outros créditos		117	50	56						
Total do ativo circulante		106.339	14.407	2.334						
Não circulante										
Impostos a recuperar		660	1.255	1.201						
Partes relacionadas	11	-	7.959	-						
Ativos biológicos	9	105.845	56.018	30.751						
Imobilizado	10	117.404	99.916	156.070						
Intangível	10	132	89	3						
Total do ativo não circulante		224.041	165.237	188.025						
Total do ativo		330.380	179.644	190.359						

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
Circulante										
Obrigações por aquisição de terras		6.050	1.289	14.788						
Fornecedores		3.916	1.956	357						
Contas a pagar a consorciada	12	58.418	-	-						
Adiantamento para compra de ações	12	90.501	-	-						
Partes relacionadas	11	-	137	20.713						
Salários, férias e encargos sociais		731	496	241						
Empréstimos e financiamentos	13	-	2.514	-						
Impostos e contribuições a recolher		475	227	250						
Total do passivo circulante		160.091	6.619	36.349						
Patrimônio líquido										
Capital social	14	178.600	178.600	154.010						
Prejuízos acumulados		(8.311)	(5.575)	-						
Total do patrimônio líquido		170.289	173.025	154.010						
Total do passivo e patrimônio líquido		330.380	179.644	190.359						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	2010		2009	
Despesas					
Gerais e administrativas		17	(1.364)	(3.534)	
Outras despesas, líquidas		17	-	(81)	
Prejuízo pré-operacional antes do resultado financeiro			(1.364)	(3.615)	
Resultado financeiro					
Receitas financeiras		18	713	-	
Despesas financeiras		18	(2.085)	(1.960)	
Prejuízo líquido do exercício			(2.736)	(5.575)	

A Sociedade não possui valores a serem divulgados como resultados abrangentes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Prejuízos acumulados	Total	
Saldos em 31 de dezembro de 2008		154.010	-	154.010	
Capital integralizado no ano	14	24.590	-	24.590	
Prejuízo líquido do exercício		-	(5.575)	(5.575)	
Saldos em 31 de dezembro de 2009		178.600	(5.575)	173.025	
Prejuízo líquido do exercício		-	(2.736)	(2.736)	
Saldos em 31 de dezembro de 2010		178.600	(8.311)	170.289	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	2010		2009	
Fluxo de caixa das atividades pré-operacionais					
Prejuízo líquido do exercício		(2.736)	(5.575)		
Ajuste em:					
Juros de contribuições a pagar a consorciada		1.661	-		
Redução (aumento) de ativos pré-operacionais:					
Outros créditos		(67)	6		
Impostos a recuperar		595	(54)		
Aumento (redução) de passivos pré-operacionais:					
Fornecedores		(1.956)	(357)		
Salários, férias e encargos sociais		235	255		
Impostos e contribuições a recolher		248	(23)		
Caixa líquido aplicado nas atividades pré-operacionais		(2.020)	(5.748)		
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de ativos biológicos		(47.669)	(12.655)		
Aquisição de imobilizado		(6.033)	(3.266)		
Pagamento de imobilizado adquirido em período anterior		(507)	(11.794)		
Venda de imobilizado		9.477	33.024		
Empréstimos a partes relacionadas		(91.021)	(7.959)		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(135.753)	(2.650)		
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação (pagamento) de empréstimos e financiamentos, líquida(o)		(2.514)	2.514		
Pagamento de empréstimos de partes relacionadas		(137)	(20.576)		
Adiantamento para compra de ações		90.501	-		
Contas a pagar a consorciada		56.757	-		
Aumento de capital integralizado		-	24.590		
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		144.607	6.528		
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		6.834	(1.870)		
Caixa e equivalentes de caixa					
Saldo inicial	7	408	2.278		
Saldo final	7	7.242	408		
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		6.834	(1.870)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional: A Biopalma da Amazônia S.A. Reflorestamento, Indústria e Comércio ("Sociedade") tem por objeto social: (a) as atividades de cultivo da palma e outras espécies de vegetais; (b) a extração e o beneficiamento de óleo de palma e de outros vegetais; (c) a produção de biodiesel e gorduras vegetais; (d) a comercialização interna, bem como a exportação de produtos agrícolas, óleos e gorduras vegetais e óleos combustíveis; (e) a atividade de reflorestamento; e (f) a participação em outras sociedades. A Sociedade encontra-se em fase pré-operacional e está sediada na Avenida Alcindo Cabela, 1.264 - 13º andar, no município de Belém - PA. **Contrato de constituição de Consórcio:** Em 1º de maio de 2009, foi constituído o Consórcio Brasileiro de Produção de Óleo de Palma - CBOP ("CBOP" ou "Consórcio"), tendo a Sociedade como consorciada a participação de 59%, sendo nominada como empresa líder do Consórcio. Nessa mesma data, a Sociedade contribuiu com seus ativos e passivos para o Consórcio, substancialmente representados por terras e cultura agrícola em formação. A outra consorciada é a empresa Vale S.A., com 41% de participação, a qual na mesma data também contribuiu com seus ativos e passivos para o Consórcio, substancialmente representados por cultura agrícola em formação e recursos em caixa. Com sede em Belém - PA, o Consórcio tem como objetivo a implantação e exploração do complexo de produção de óleo de palma localizado no Estado do Pará, dando continuidade ao projeto agrícola e industrial que já vinha sendo implementado pela Sociedade antes da formação do Consórcio. A Sociedade detém parcela dos ativos e passivos do Consórcio, bem como terá direito a receber parcela dos óleos vegetais e demais derivados produzidos pelo Consórcio, na proporção de sua respectiva participação percentual. A Sociedade tem independência para livremente beneficiar e/ou comercializar os produtos recebidos do Consórcio. **2. Informações sobre o projeto do consórcio:** O projeto do Consórcio, que compreende o conjunto de terras de sua propriedade, demandará investimentos das consorciadas da ordem de aproximadamente R\$1.200.000 até 2016. Em termos de extensão, trata-se de aproximadamente 135 mil hectares de terra, dos quais 60 mil de plantio e 75 mil de reservas e áreas de preservação permanente. Além dos 60 mil hectares de plantio, o Consórcio deve incentivar e supervisionar o plantio de 20 mil hectares de terceiros (agricultura familiar, pequenos e médios produtores). A estratégia adotada é a de crescer em módulos. Cada módulo (ou polo) terá aproximadamente 12.500 hectares de área plantada, sendo 10.000 próprios e 2.500 de terceiros. Ao todo serão seis polos, e cada um terá sua usina para extração do óleo de palma. O Consórcio também terá uma usina para extração de óleo de palmiste que atenderá a todos os polos, para processar os frutos próprios, assim como os de terceiros. De acordo com o cronograma atual, o plantio próprio será concluído em 2013 e a instalação da sexta usina será em 2016. A partir do óleo de palma bruto e óleo de palmiste bruto produzidos pelo Consórcio, a Sociedade realizará, através de investimentos individuais e específicos, o processamento adicional necessário para aplicação/comercialização final de seus produtos, para o atendimento dos mercados alimentício e oleoquímico. **3. Base de apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis:** **3.1. De-**

clarção de conformidade: As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e promulgados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. **3.2. Base de elaboração:** As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Sociedade adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40. Os efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 5. As demonstrações financeiras refletem, a cada linha, a participação que a Sociedade possui no Consórcio. **3.3. Sumário das principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade na elaboração das demonstrações financeiras são: **a) Moeda funcional e de apresentação:** A Sociedade elegeu o real como sua moeda funcional, por ser a moeda preponderante no ambiente econômico em que atua. As demonstrações financeiras da Sociedade estão apresentadas em reais (R\$). **b) Transações e saldos em moeda estrangeira:** As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Sociedade (real) utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos em moeda estrangeira das contas no balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços, sendo as variações cambiais reconhecidas nas receitas e despesas do exercício. **c) Ativos financeiros:** Estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A Sociedade classificou seus ativos financeiros existentes na categoria empréstimos e recebíveis, sendo compostos principalmente por saldos em caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e partes relacionadas. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. **Baixa de ativos financeiros:** A Sociedade baixa um ativo financeiro apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram ou ela transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade, para outra empresa. Se a Sociedade não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro transferido, a Sociedade continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida. Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber